

# A LITERATURA E SUAS FRONTEIRAS: POLÍTICAS DA TRADUÇÃO EM FEIRAS INTERNACIONAIS DO LIVRO ANDINAS

*Débora Cota*

**Resumo:** O trabalho discute os trânsitos da literatura brasileira e andina para além de suas fronteiras políticas/geográficas, ou seja, sua circulação nas Feiras Internacionais de Livro destas regiões. A partir da observação das políticas das feiras internacionais de livro voltadas para a área literária evidencia-se a importância e a complexidade das políticas editoriais e de tradução como forma de garantir a participação de autores brasileiros em feiras andinas ou a participação do Brasil como país convidado de honra nestas feiras. A discussão é fruto do projeto de iniciação científica “Contatos Brasil/Andes: os eventos literários e culturais” desenvolvido na Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA).

Professora do curso de Letras, Artes e Mediação Cultural da Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA). E-mail: debora.cota@unila.edu.br

Foram a partir das feiras mercantis europeias que se disseminou o comércio de livros e já no século XV é possível encontrar feiras específicas deste produto cultural. Hoje, as Feiras Internacionais do Livro formam um circuito em toda a América Latina. Mesmo sendo a perspectiva comercial a que detém maior força, já que, na maioria das vezes, funcionam como grandes rodas de negócio, as Feiras organizam-se também a partir de grandes lemas, geram trocas e conhecimentos e tornam-se lugares de trânsitos culturais de vários países.

Para o Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e no Caribe (CERLALC), órgão intergovernamental que visa a criação de condições para o desenvolvimento de sociedades leitoras, as Feiras do Livro possuem as finalidades públicas de fomentar a circulação da produção editorial da região, além de ser “un espacio privilegiado para establecer un diálogo regional en torno a las ideas y divulgar la producción intelectual de nuestros países.” (LÓPEZ, 2012, 12). A melhora do trânsito de livros latino-americanos na região contribui, ainda segundo o CERLALC, para a salvaguarda do patrimônio linguístico, literário e artístico da América Latina

e do Caribe, objetivo este que se encontra também na agenda dos governos ibero-americanos.

### FEIRAS DE LIVRO ANDINAS E A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL

A região andina concentra cerca de 11 feiras internacionais de livro. A Feira Internacional do Livro de Bogotá (FILBO), que existe desde 1988, é uma das mais importantes feiras internacionais do livro da América Latina e está localizada na cidade nomeada pela UNESCO de Capital Mundial do Livro. Depois dela, encontra-se a Feira Internacional do Livro de Lima (FIL), com cerca de 19 edições e que tem como realizadora a Câmara Peruana do Livro.

A FILBO é organizada pela Camara Colombiana del Libro em parceria com o Centro Internacional de Negocios y Exposiciones de Bogotá (CORFERIAS). Na edição de 2014, contou com mais de 500 expositores e mais de 100 mil títulos em exibição e cerca de 300 mil visitantes. Possui uma diversidade de atividades vinculadas a eixos importantes. Um deles é o país convidado de honra: 2014 foi o ano do Peru e cerca de 40 escritores deste país foram convidados. Houve ainda mostras de cinema, de culinária, entre outras atividades que somavam 300 atos culturais dentro e fora da feira.

De menor porte, a Feria Internacional del Libro de Lima (FIL), por sua vez, apresentou cerca de 100 expositores. Pode-se considerar como eixos importantes, por meio dos quais a Feira se organiza, as apresentações de livros, as conferências, as oficinas e os chamados “conversatórios”, que concentram debates em torno de um determinado tema com dois ou três convidados.

De caráter internacional, as feiras aglutinam as manifestações literárias de diversos países, inclusive daqueles fora da América Latina. Mas, a maneira pela qual estes países participam destes eventos diz muito sobre esta política cultural. O Brasil foi o país convidado de honra na FILBO em duas ocasiões, em 1995 e em 2012. Já em 2009, o país foi convidado de honra na FIL. A mesma Feira contou com a participação de cinco escritores brasileiros e da Liga de Editoras Universitárias (LEU), representada pela Editora da Unicamp, pela Editora da UFMG e pela Edusp. Com o apoio da Embaixada do Brasil, além da apresentação de seus principais títulos as editoras levaram uma delegação de professores para conferências nos auditórios da FIL e em instituições acadêmicas peruanas.

Observou-se, quanto à presença do Brasil nas Feiras Internacionais de Livro andinas, duas questões centrais que caracterizam e demarcam a maior ou menor presença de livros e autores de determinado país na feira. A primeira delas se refere à falta de continuidade do diálogo que é estabelecido entre o país que promove a feira com o país convidado de honra.

O país convidado de honra de uma feira de livros tem um espaço amplo garantido para a apresentação de suas publicações. No caso da FILBO, é disponibilizado um pavilhão inteiro só para o país, com lugares para exposições, conversas com autores, apresentações culturais, além da venda de livros. Desta maneira, a política relacionada ao país convidado de honra é a que mais promove a circulação e a interação cultural entre diferentes países no evento, principalmente quando se trata de um país de língua diferente da utilizada nos demais países da região. É “una singular oportunidad para cruzar las fronteras y afincar relaciones e intercambios con otros países”, afirma Fernando Zapata López (2012, p.38), diretor do CERLALC.

No entanto, na FILBO de 2014, de escritores brasileiros convidados, contou-se apenas com a presença de Paulo Lins. O estande com a responsabilidade de representar os países de língua portuguesa na Feira era o do CERLALC mas, além da reduzida quantidade de livros, estes eram muito pouco representativos, principalmente, com relação à literatura brasileira contemporânea. Da mesma forma encontrava-se a mesa de livros em língua portuguesa, do auditório onde ocorreu uma homenagem ao dia da língua portuguesa (04 de maio) e que contou com a presença dos embaixadores do Brasil e de Portugal, na Colômbia. As falas da mesa enfatizaram alguns esforços de diálogo entre Brasil e Colômbia como a participação do Brasil no Festival Iberoamericano de Teatro de Bogotá, em abril de 2014. Mas o responsável pela participação de Portugal como país convidado de honra na FILBO de 2013, Jeronimo Pizarro, lamentou a ausência de mais livros em português na Feira, e afirmou que três editoras colombianas, apenas, têm coleções abertas à lusofonia.

Em Lima, a participação do Brasil na 19ª FIL foi organizada pela Embaixada do Brasil em Lima. Como escritor convidado, contou-se com a presença do escritor João Paulo Cuenca e a Embaixada também organizou a conferência do tradutor Óscar Limache sobre sua tradução ao livro de Carlos Drummond de Andrade: *El reverso de las cosas*. Apesar da satisfatória, ainda que bastante restrita, mostra de obras literárias brasileiras, em um

espaço atrativo e de destaque, as publicações eram, em sua maioria, em português. Evidencia-se, desta forma, a problemática das políticas da tradução, uma segunda questão em pauta quando se trata da presença da literatura brasileira na América hispânica.

Em entrevista, o diretor da Camara Colombiana del Libro, Henrique González Villa, ressaltou a importância do Brasil ter sido convidado de honra da FILBO, em 1995, fato, segundo ele, que levou o país a participar de outras importantes feiras no mundo a partir daquele ano. Quanto à descontinuidade do diálogo com o Brasil, alega a distância de São Paulo em relação à Bogotá e a diferença de línguas. Para a participação do Brasil em 2012, houve uma série de esforços no ano anterior como o início de traduções de livros e a vinda de autores brasileiros à Colômbia para despertar o interesse de editores colombianos para a edição de livros brasileiros, afirma o diretor. Conseguiram, portanto, a tradução de vários escritores brasileiros que não eram conhecidos na Colômbia e não haviam sido traduzidos pelas editoras da América Hispânica. Inclusive chegaram a comprar direitos de tradução e coeditaram livros com as editoras que mais comercializam livros brasileiros.

Editoras argentinas como Adriana Hidalgo, Beatriz Viterbo, Corregidor e Eterna Cadencia têm se destacado na tradução de livros de literatura brasileira contemporânea, na América Latina. No entanto, as feiras de livro privilegiam a exposição de livros das editoras de seus países, ou seja, os expositores da FILBO e da FIL são majormente colombianos e peruanos. Com exceção das editoras espanholas com filiais nestes países. A Espanha está entre os países europeus que mais traduzem literatura brasileira. Mesmo assim, na Espanha, a literatura brasileira não se encontra entre as mais traduzidas. Felipe Lindoso em “Literatura brasileira no exterior: problema dos editores?” (2013), trata da supremacia do inglês entre as línguas mais traduzidas, dado importante uma vez que não se pode desconsiderar que a posição do escritor no mercado literário também passa pela língua que utiliza para produzir.

No Brasil, a situação com relação a trânsitos culturais tende a ficar ainda mais comprometida, uma vez que nem todas as feiras apresentam o eixo país convidado de honra. A Bienal do Livro de São Paulo é uma delas. Além disso, dos poucos eventos que apresentam países convidados, em nenhuma edição países hispano-americanos aparecem como homenageados e entre os autores convidados e/ou homenageados há uma preponderância de escritores nacionais.

A crítica literária já apontou para a falta de conhecimento mútuo entre o Brasil e os países hispano-americanos (CANDIDO, 1993; SCHWARZ, 1993). Mas, as políticas culturais nem sempre caminham juntas com as discussões em torno da cultura. Neste sentido, vale retomar as indagações do ex-ministro da cultura da Colômbia, Juan Luis Mejía Arango (2009), que, após citar vários intelectuais latino-americanos que fomentam os debates teóricos sobre a cultura no continente, como Néstor Canclini, Martín Barbero, Milton Santos, entre outros, formula algumas questões pontuais com as quais termino este texto, incitando a discussão:

Ante la impresionante bibliografía generada por estos intelectuales, ante los innumerables campos de acción cultural que se desprenden de sus estudios, cabe hacer las siguientes preguntas: ¿por qué motivo semejante producción intelectual no logra influir de manera contundente en el contenido de las políticas?, ¿por falta de formación de la dirigencia cultural?, ¿por recelos ideológicos?, ¿por qué las decisiones sobre el ámbito de la cultura se toman en esferas diferentes a la cultura misma? (MEJÍA ARANGO, 2009, 119).

## REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. Os brasileiros e a nossa América. In: *Recortes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 130-139.

LINDOSO, Felipe. Panorama do setor editorial brasileiro. *Revista Observatório Itaú Cultural*, n. 17. São Paulo: Itaú Cultural, ago/dez. 2014.

\_\_\_\_\_. Literatura brasileira no exterior: problema dos editores? Disponível em: <<http://oxisdoproblema.com.br/?p=1744>>. Acesso: outubro de 2014. (Blog do autor)

LÓPEZ, Fernando Zapata. Las ferias del libro y las políticas públicas. In: SCHROEDER, Richard Uribe, et al. *Las ferias del libro*. Colômbia: CERLALC/UNESCO, Novembro de 2012. p. 33-38.

MEJÍA ARANGO, Juan Luis. Apuntes sobre las políticas culturales en América Latina, 1987-2009. *Pensamiento Iberoamericano*, n. 4, 2009/1.

PIÚBA, Fabiano dos Santos. Las ferias del libro: espacios de educación, cultura, economía y ciudadanía. In: CERLALC/UNESCO. *Las ferias del libro*. Colômbia, novembro de 2012. p.45- 54.

SCHROEDER, Richard Uribe. et al. *Las ferias del libro*. Colômbia: CERLALC/UNESCO, novembro de 2012.

SCHWARTZ, Jorge. Abaixo Tordesilhas. *Estudos Avançados*, v.7, n.17. São Paulo, jan./abr. 1993.